

E, levantando-se toda a multidão deles, o levaram a Pilatos. E começaram a acusá-lo, dizendo: Havemos achado este pervertendo a nação, proibindo dar o tributo a César, e dizendo que ele mesmo é Cristo [ou o Messias], o rei (23:1-2).

Reparem que a acusação contra Ele era de blasfêmia: “Você está dizendo que é o Filho de Deus”. Quando eles o levaram a Pilatos, não fizeram nenhuma acusação. Por quê? Porque eles sabiam que Pilatos não aceitaria e diria: “Isso é problema de vocês, com suas superstições religiosas. Não venham à corte romana com isso”. Quando eles foram à corte romana, chegaram lá com novas acusações. Diante da corte romana o acusaram de perverter a nação e de rebelião. “Eis aqui um homem que diz que não devemos pagar impostos a César”. Isso não era verdade. Ele havia dito: “Dê a César o que é de César”. E também o acusaram de Se declarar Rei.

E Pilatos perguntou-lhe, dizendo: Tu és o Rei dos Judeus? E ele, respondendo, disse-lhe: Tu o dizes (23:3).

Hoje seria como dizer: “Foi você quem disse!”

E disse Pilatos aos principais dos sacerdotes, e à multidão: Não acho culpa alguma neste homem. Mas eles insistiam cada vez mais, dizendo: Alvoça o povo ensinando por toda a Judéia, começando desde a Galiléia até aqui (23:4-5).

Era na Galiléia que começavam as rebeliões contra Roma. Quando eles disseram que Ele era de lá, quiseram colocá-lo no coração da rebelião contra Roma. “Este homem está instigando o povo em todo lugar, desde a Galiléia”. Essa era uma das palavras-chave com a qual eles pretendiam exaltar os ânimos de Pilatos.

Então Pilatos, ouvindo falar da Galiléia perguntou se aquele homem era galileu. E, sabendo que era da jurisdição de Herodes, remeteu-o a Herodes, que também naqueles dias estava em Jerusalém (23:6-7).

Este é Herodes Antipas.

E Herodes, quando viu a Jesus, alegrou-se muito; porque havia muito que desejava vê-lo, por ter ouvido dele muitas coisas; e esperava que lhe veria fazer algum sinal. E interrogava-o com muitas palavras, mas ele nada lhe respondia (23:8-9).

Este é o mesmo Herodes que decapitou João Batista, o primo de Jesus. Mas Jesus

não tinha nada para dizer a ele.

E Herodes, com os seus soldados, desprezou-o e, escarnecendo dele, vestiu-o de uma roupa resplandecente e tornou a enviá-lo a Pilatos. E no mesmo dia, Pilatos e Herodes entre si se fizeram amigos; pois dantes andavam em inimizade um com o outro. E, convocando Pilatos os principais dos sacerdotes, e os magistrados, e o povo, Disse-lhes: Haveis-me apresentado este homem como perverso do povo; e eis que, examinando-o na vossa presença, nenhuma culpa, das de que o acusais, acho neste homem. Nem mesmo Herodes, porque a ele vos remeti, e eis que não tem feito coisa alguma digna de morte. Castigá-lo-ei, pois, e soltá-lo-ei. E era-lhe necessário soltar-lhes um pela festa. Mas toda a multidão clamou a uma, dizendo: Fora daqui com este, e solta-nos Barrabás. O qual fora lançado na prisão por causa de uma sedição [uma rebelião] feita na cidade, e de um homicídio (23:11-19).

Barrabás, sim, era culpado dessas acusações que eles falsamente faziam contra Jesus. Elas eram verdadeiras contra Barrabás.

Falou, pois, outra vez Pilatos, querendo soltar a Jesus. Mas eles clamavam em contrário, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o. Então ele, pela terceira vez, lhes disse: Mas que mal fez este? Não acho nele culpa alguma de morte. Castigá-lo-ei, pois, e soltá-lo-ei. Mas eles instavam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado (23:20-23).

E o trágico versículo...

E os seus gritos, e os dos principais dos sacerdotes, prevaleciam (23:23).

Como é triste quando as vozes da multidão prevalecem!

Então Pilatos julgou que devia fazer o que eles pediam. E soltou-lhes o que fora lançado na prisão por uma sedição e homicídio, que era o que pediam; mas entregou Jesus à vontade deles. E quando o iam levando, tomaram um certo Simão, cireneu, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para que a levasse após Jesus (23:24-26).

Uma típica procissão romana. Dois soldados indo um pouco à frente e dois logo atrás, e o prisioneiro no meio. Um soldado liderava a procissão, e este levava uma placa com a acusação contra a pessoa que seria crucificada. Neste caso, a placa dizia: "O Rei dos Judeus". E quando eles chegaram ao lugar da crucificação, a placa foi pregada no topo da cruz, para que todas as pessoas pudessem saber o motivo porque aquele homem havia sido condenado à morte pelo governo romano. Conforme caminhavam pelas ruas

da cidade, normalmente eles pegavam a rota mais longa. Obviamente, havia muito barulho, muito clamor para chamar a atenção das pessoas, para que vissem o que estava acontecendo. E elas podiam ver aquele homem, andando entre os soldados romanos, levando sua cruz. Elas sabiam que ele seria crucificado e a acusação contra ele seguia à sua frente. Isso funcionava como uma forma de aterrorizar as pessoas que quisessem se rebelar contra Roma.

Jesus, enfraquecido pelos açoites, estava provavelmente sem condições físicas de carregar a cruz. Então, eles constrangeram esse homem, Simão, que era cirineu, a carregar a cruz. O que o soldado romano fazia era tocar com sua espada o ombro da pessoa e podia ordenar que ela carregasse os seus pertences por uma milha. Ele era uma autoridade romana; você não podia dizer não. Você não podia dizer: “Mas é que eu estou ocupado. Eu tenho que levar esse litro de leite para casa. Estão me aguardando em casa com o leite”. Você não podia fazer isso. Ele tocava seu ombro com aquela espada, e o que ele dissesse para fazer, não tinha como argumentar. Você tinha que fazer. E então, eles tocaram com a espada no ombro de Simão e disseram: “Carregue a cruz deste homem”. E Simão obedeceu.

De acordo com Josefo, os judeus não faziam um censo desde a época de Davi, quando o julgamento de Deus veio sobre Israel porque Davi enumerou o povo. Mas, o governo romano queria ter o número aproximado de quantas pessoas havia no império. Então eles contaram o número de cordeiros que foram mortos para a Páscoa na época de Cristo. E, de acordo com Josefo, 26.572 cordeiros foram mortos naquela Páscoa. De acordo com a lei, era estabelecido um mínimo de dez pessoas para comer um cordeiro. Você tinha que ter no mínimo, dez pessoas. Então o número de pessoas naquela Páscoa era aproximadamente, de dois milhões e 700 mil. Todo Judeu desejava ir a Jerusalém para a Páscoa, ao menos uma vez na vida. Se você morasse a vinte e quatro quilômetros de Jerusalém, se fosse homem e adulto, você tinha que estar lá. Além disso, esse era o sonho. E então, quando celebravam a Páscoa, eles diziam: “Este ano, aqui; no ano que vem em Jerusalém”. Até os dias de hoje, isso é uma tradição da Festa da Páscoa. “Este ano aqui; no ano que vem em Jerusalém”. Simão tinha vindo de Trípoli, pois sabemos que havia um cirineu que veio de Trípoli para essa Páscoa. Pode ser que ele tenha ficado irritado com aquela espada romana tocando seu ombro, e ele sendo forçado a carregar aquela cruz. Não sabemos, mas lemos que este Simão era pai de Rufo e de Alexandria. O fato do nome de seus filhos serem citados, eu creio que foi no evangelho de Marcos, quer dizer que seus filhos

foram bem conhecidos pelos cristãos, há uma grande possibilidade de que este Simão, como resultado de seu encontro com Jesus e por ter carregado a cruz, tenha se convertido e seus filhos, Rufo e Alexandria, ficaram bem conhecidos na igreja primitiva. Quando Paulo escreveu à igreja em Roma, ele disse: “Saudai a Rufo, eleito no Senhor, e a sua mãe, que é como minha própria mãe”. Pode ser que fosse esse mesmo Rufo, o filho de Simão que foi forçado a carregar a cruz de Jesus.

E seguia-o grande multidão de povo e de mulheres, as quais batiam nos peitos, e o lamentavam. Jesus, porém, voltando-se para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai antes por vós mesmas, e por vossos filhos. Porque eis que hão de vir dias em que dirão: Bem-aventuradas as estéréis (23:27-29),

Ser estéril era uma maldição. Eles diziam: “Malditas as estéréis”. Naqueles dias, era motivo legal e aceitável para dar carta de divórcio, se uma mulher não pudesse ter um filho. Se não pudesse dar um filho para seu marido. Eles podiam dizer: “Ela é maldita; ela não pode ter filhos”. Mas Jesus disse: “Vai chegar o dia em que dirão: ‘Bem-aventuradas as estéréis’”.

e os ventres que não geraram, e os peitos que não amamentaram! Então começarão a dizer aos montes: Caí sobre nós, e aos outeiros: Cobri-nos. Porque, se ao madeiro verde fazem isto (23:29-31),

Quer dizer, enquanto estou aqui, que sou a luz do mundo...

que se fará ao seco? (23:31)

Esses dias chegaram. Em menos de quarenta anos, as tropas romanas vieram e devastaram a terra da Palestina e a grande maioria dos judeus foi morta. Na última investida contra Jerusalém, de acordo com o relato de Josefo, mais de um milhão de judeus foram mortos. E 96 mil foram levados cativos para Roma e tornaram-se escravos para sempre.

E também conduziram outros dois, que eram malfeitores, para com ele serem mortos. E, quando chegaram ao lugar chamado a Caveira, ali o crucificaram, e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda. E dizia Jesus: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. E, repartindo as suas vestes, lançaram sortes (23:32-34).

Essa afirmação de Jesus: “Pai, perdoa-lhes, eles não sabem o que fazem”, de acordo com o evangelho de Lucas, foi feita quando eles o estavam preparando para a cruz. Eles deitavam a cruz no chão que tinha o formato de um “T” e esticavam as mãos do

prisioneiro nas barras transversais e os pregos transpassavam suas mãos.

No ano passado, quando eu estive em Jerusalém, eu visitei a casa de Theo Sidonboom, e ele havia escavado sua casa que é da época do período romano. Ele encontrou um grande prego, semelhante a um prego de estrada de ferro. E ele me disse: “Estes são os pregos que acreditam ter sido usado pelos romanos nas crucificações. Eu disse: “Theo, eu tenho que ter um desses pregos, não importa o quanto custe; eu quero um”. Eu espero que ele tenha um para mim quando eu voltar lá. Eu vou telefonar para ver. Ele disse que achava que podia conseguir um para mim. Eu quero mostrar a vocês como eram os cravos romanos que eles acharam em Jerusalém. Mas eles fincavam esses cravos nas barras através das mãos. No caso de Jesus, eles também atravessaram cravos em seus pés, quando eles o pregaram na cruz. E... fincaram a cruz no chão. E enquanto eles o estavam pregando, Jesus disse: “Pai, perdoa-lhes. Eles não sabem o que fazem”.

Aqui nós encontramos Jesus passando fisicamente por uma experiência em que ele não podia mais tocar os olhos cegos, tocar os ouvidos surdos, porque as Suas mãos estavam presas àquela cruz. Embora ele não pudesse mais ministrar andando pelos vilarejos, ainda restava um meio pelo qual Ele podia ministrar: o ministério da oração, e Ele o colocou em prática. Ele orou por eles e a Sua oração foi respondida. Cinquenta dias depois, no dia de Pentecostes quando eles estavam reunidos em Jerusalém para celebração, o Espírito Santo desceu sobre a igreja e o povo ali reunido observou o fenômeno que se seguiu, ou seja, o derramar do Espírito Santo. Pedro se levantou e disse: “Vós, homens de Israel, escutai as minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como pensais, sendo nove horas da manhã. Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; E os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos; e também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e as minhas servas naqueles dias, e profetizarão; e farei aparecer prodígios em cima, no céu; e sinais em baixo na terra, sangue, fogo e vapor de fumo. O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que chegue o grande e glorioso dia do Senhor; e acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”. E Pedro disse: “A Jesus Nazareno, homem aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis; a este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, prendestes, crucificastes e matastes

pelas mãos de injustos; Ao qual Deus ressuscitou, soltas as ânsias da morte, pois não era possível que fosse retido por ela; porque dele disse Davi, cheio do Espírito Santo: pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção”. E Pedro disse: “Isto se cumpriu, pois Sua alma não foi deixada no inferno, nem a sua carne viu a corrupção. Mas o mesmo Jesus que ressuscitou, que subiu nas alturas derramou isto que vós agora vedes e ouvis... O derramar do Espírito Santo (Atos 2:14-33). E eles foram convencidos em seus corações e disseram: “Que faremos, homens irmãos, já que crucificamos o Senhor da Glória?” E Pedro disse: “Creio que o fizeram em ignorância. Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo” (Atos 2-37-38).

“Pai, perdoa-lhes. Eles não sabem o que fazem”. E Pedro disse: “Irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância”. E duas mil almas foram acrescentadas à igreja. A oração de Jesus foi respondida. Aqueles que o puseram na cruz em ignorância receberam perdão e agora fazem parte do corpo de Cristo.

E o povo estava olhando. E também os príncipes zombavam dele, dizendo: Aos outros salvou, salve-se a si mesmo, se este é o Cristo, o escolhido de Deus. E também os soldados o escarneciam, chegando-se a ele, e apresentando-lhe vinagre, e dizendo: Se tu és o Rei dos Judeus, salva-te a ti mesmo. E também por cima dele, estava um título, escrito em letras gregas, romanas, e hebraicas: este é o rei dos judeus (23:35-38).

E havia o clamor, a provocação e a zombaria do povo: “Salva-Te a Ti mesmo!” Sabem de onde vinha a inspiração para aquele clamor? Das profundezas do inferno. Pois se Jesus tivesse salvado a Si mesmo, Ele não poderia salvar você. Aquele clamor vinha do inferno. Era uma provocação, era uma zombaria. O sumo sacerdote disse: “Ele salvou outros e não pode salvar a Si mesmo. Que Ele desça se for mesmo o Filho de Deus. Que Deus o salve, se Deus tem qualquer coisa com Ele, porque Ele disse que é o Filho de Deus”. Essa era a zombaria, esse era o clamor. E os soldados diziam: “Hei, se você é o Rei dos judeus, salva-Te a Ti mesmo”. E o povo assimilou esse coro: “Salva-Te a Ti mesmo!” E o sacerdote disse: “Que Ele desça agora e acreditaremos nele.

E um dos malfeitores que estavam pendurados blasfemava dele, dizendo: Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo, e a nós (23:39).

Este ladrão assimilou a mesma provocação que vinha do povo. Durante momentos de

grandes experiências psíquicas e emocionais, as emoções ficam à flor da pele. É a psicologia das multidões. E muitas vezes as pessoas, quando estão em multidão, agem como se não fossem seres humano. Como em jogos de futebol americano, onde animadores de torcida colocam fantasias de galinha e fazem todo tipo de esquisitices e todos aceitam, todos riem. As pessoas fazem coisas estranhas na multidão. Há uma espécie de anonimato na multidão. “Ninguém me conhece então eu posso agir como um excêntrico”, e todos riem e se divertem. Há um cinismo na multidão. Você já esteve num grupo de pessoas quando as coisas estavam caminhando bem até que alguém começa a fazer gracinhas, e então começa a surgir uma pequena competição entre quem faz o comentário mais inteligente ou mais perspicaz? E, é claro, a avaliação é medida pelas risadas. “Você tirou oito”. “Bem, você tirou cinco”. Bem, eu tirei dez”. E essas coisas mexem com a emoção das pessoas, principalmente se for uma coisa chocante.

Eu posso imaginar que presenciar a morte de uma pessoa numa cruz seja extremamente chocante. Eu penso que seria extremamente difícil ver uma pessoa pregada numa cruz, vendo-a lutar por ar para respirar, consciente da dor e vê-la cada vez mais cansada pela dor e pelo sofrimento, e saber que ela está morrendo. Deve ser muito chocante. Eu imagino que seja impossível pensar nessa cena por algum tempo e não ficar realmente incomodado. Por isso havia aqueles que faziam essas súbitas observações, para desviar a atenção da realidade por um pouco, para descontrair, porque a comoção causada pela situação era muito cruel.

Pode ser que, por causa do clamor da multidão e da zombaria e da provocação contra Cristo, o ladrão quis provocar uma reação da multidão e atrair alguma simpatia para si mesmo se juntando a eles, e por isso insultou Jesus dizendo: “Porque você não salva a Si mesmo e a nós?” Ha-ha-ha! Muito engraçado! E provavelmente rompeu-se o riso na multidão.

Respondendo, porém, o outro, repreendia-o, dizendo: Tu nem ainda temes a Deus, estando na mesma condenação? (23:40)

“Hei, você está no mesmo barco, está morrendo e não teme a Deus? Esta é a hora da morte. Você não se deu conta de que em breve vamos passar pelo julgamento de Deus? Você não teme a Deus?”

E nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam; mas este nenhum mal fez (23:41).

Pilatos disse: “Não acho culpa alguma neste homem”. O ladrão testemunhou: “Este nenhum mal fez”. E Judas disse: “traíndo o sangue inocente”.

E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino (23:42).

Por que ele sabia que Jesus era Rei? Porque sobre a cruz estava escrito: “O Rei dos Judeus”. Isso mostra que para a salvação, a fé tem que vir de Deus. De alguma maneira, sua fé superou até mesmo a dos discípulos. De alguma maneira, por revelação de Deus, ele sabia que embora aquele Homem estivesse morrendo, estava indo para o Seu reino. Ele teve uma fé maior que os discípulos, porque a essa altura, os discípulos tinham sumido; eles o haviam abandonado e fugido, tinham perdido a esperança. “Nós confiamos nele para a salvação de Israel, e agora Ele está crucificado. Está tudo acabado”. Mas, de alguma maneira, Deus plantou a fé no coração daquele homem. Pois “pela graça sois salvos mediante a fé, e isto não vem de vós é um dom de Deus, não vem das obras, para que ninguém se glorie”. Deus plantou a fé para salvação no coração daquele homem. E de alguma forma, ele entendeu que embora Ele estivesse morrendo, havia uma mensagem, uma breve mensagem: “Este é o Rei dos Judeus”. E ele creu nisso. Tinha que ser a fé de Deus plantada em seu coração. E então ele disse: “Senhor, quando o Senhor entrar em Seu reino, o Senhor pode se lembrar de mim?” Não disse: “O Senhor pode me honrar?” Nem disse: “O Senhor pode me exaltar?” Apenas: “Lembre-se de mim, Senhor”. Os discípulos disseram: “Senhor, quando o Senhor chegar no reino, exalte-me. Deixe-me sentar à Sua direita, deixe-me sentar à Sua esquerda, deixe-me ser o primeiro ministro. Deixe-me governar sobre o Havaí!” Este homem estava apenas dizendo: “Senhor, o Senhor pode se lembrar de mim quando chegar no Seu reino?” Oh, quanta simplicidade nessa oração! Mas ela lhe trouxe salvação! Oh, como cada um de nós está perto da salvação! É apenas uma simples oração: “Deus, tenha misericórdia de mim, um pecador. Senhor, lembra-Te de mim”. Nós lemos: “Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus” (Hebreus 7:25). Jesus disse: “e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora” (João 6:37). Mesmo um ladrão moribundo, que em sua última hora diz: “Senhor, lembra-te de mim”, pode encontrar salvação. E Jesus disse:

Hoje estarás comigo no Paraíso (23:43).

Paraíso era um jardim do rei, onde ele recebia suas visitas especiais. Jesus disse: “Hoje estarás comigo no Paraíso”.

E era já quase a hora sexta (23:44),

Era meio-dia. É interessante que tudo isso acontece antes dos milagres daquele dia. Antes do terremoto, antes do sol escurecer, Deus plantou a fé no coração daquele ladrão para levá-lo à salvação. “Era já quase a hora sexta”.

e houve trevas em toda a terra até à hora nona (23:44),

Até as três horas da tarde.

escurecendo-se o sol; E rasgou-se ao meio o véu do templo (23:44-45).

“Escurecendo-se o sol”, isto é, a natureza recusou olhar para aquele horrível espetáculo. A natureza se revoltou contra o homem. Houve um grande terremoto, e as pedras se fenderam. Se Deus não a tivesse refreado, tenho certeza que naquele momento a natureza teria destruído o homem por esse crime tão abominável.

“O véu do templo rasgou-se ao meio”. Podemos ler em outro evangelho, “de alto a baixo”. Como isso é significativo! O véu do templo era o testemunho de como Deus era inacessível ao homem. Nenhum homem ousava passar daquele véu, exceto o sumo sacerdote, e isso apenas uma vez por ano e após muitos sacrifícios e muitas purificações, com grande reverência e temor, com sinos amarrados na barra de seu manto e uma corda presa ao seu pé. Assim os que ficavam do lado de fora do véu podiam ouvir os sinos lá de dentro. E se o som parasse, então eles puxavam o homem para fora pelo pé, sabendo que ele entrara na presença de Deus com algum pecado e Deus o ferira de morte. E então uma corda, para que pudessem puxá-lo sem ter que entrar para pegá-lo. Deus era inacessível ao homem. O pecado do homem o separava de Deus. “A mão do Senhor não está encolhida, nem o seu ouvido agravado, mas o pecado fazia separação entre o povo e Deus”, e o véu representava essa separação. Mas a morte de Cristo abriu o caminho pelo qual o homem pode ir a Deus, e Deus rasgou o véu de cima a baixo, dizendo: “Venham, venham, o caminho está aberto”. Agora o caminho está aberto através de Jesus Cristo, para que você e eu sejamos capazes de ir diretamente a Deus.

E, clamando Jesus com grande voz (23:46),

disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo dito isto, expirou. E o centurião, vendo o que tinha acontecido, deu glória a Deus, dizendo: Na verdade, este homem era justo. E toda a multidão que se ajuntara a este espetáculo, vendo o que havia acontecido, voltava batendo nos peitos. E todos os seus conhecidos, e as

mulheres que juntamente o haviam seguido desde a Galiléia, estavam de longe vendo estas coisas. E eis que um homem por nome José, senador, homem de bem e justo, que não tinha consentido no conselho e nos atos dos outros, de Arimatéia, cidade dos judeus, e que também esperava o reino de Deus; esse, chegando a Pilatos, pediu o corpo de Jesus. E, havendo-o tirado, envolveu-o num lençol, e pô-lo num sepulcro escavado numa penha, onde ninguém ainda havia sido posto. E era o dia da preparação, e amanhecia o sábado. E as mulheres, que tinham vindo com ele da Galiléia, seguiram também e viram o sepulcro, e como foi posto o seu corpo. E, voltando elas, prepararam especiarias e unguentos; e no sábado repousaram, conforme o mandamento (23:46-56).

Capítulo 24

E no primeiro dia da semana, muito de madrugada, foram elas ao sepulcro, levando as especiarias que tinham preparado, e algumas outras com elas. E acharam a pedra revolvida do sepulcro. E, entrando, não acharam o corpo do Senhor Jesus. E aconteceu que, estando elas muito perplexas a esse respeito, eis que pararam junto delas dois homens, com vestes resplandecentes. E, estando elas muito atemorizadas, e abaixando o rosto para o chão, eles lhes disseram: Por que buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos como vos falou, estando ainda na Galiléia, dizendo: Convém que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, e seja crucificado, e ao terceiro dia ressuscite. E lembraram-se das suas palavras. E, voltando do sepulcro, anunciaram todas estas coisas aos onze e a todos os demais. E eram Maria Madalena, e Joana, e Maria, mãe de Tiago, e as outras que com elas estavam, as que diziam estas coisas aos apóstolos. E as suas palavras lhes pareciam como desvario, e não as creram (24:1-11).

“Oh, mulheres histéricas. Senhor, livra-nos!” E eles não acreditaram.

Pedro, porém, levantando-se, correu ao sepulcro e, abaixando-se, viu só os lençóis ali postos; e retirou-se, admirando consigo aquele caso [o que havia acontecido]. E eis que no mesmo dia iam dois deles para uma aldeia, que distava de Jerusalém sessenta estádios [cerca de doze quilômetros], cujo nome era Emaús. E iam falando entre si de tudo aquilo que havia sucedido. E aconteceu que, indo eles falando entre si, e fazendo perguntas um ao outro, o mesmo Jesus se aproximou, e ia com eles. Mas os olhos deles estavam como que fechados, para que o não conhecessem (24:12-16).

Deus vendou seus olhos e eles não o reconheceram.

E ele lhes disse: Que palavras são essas que, caminhando, trocáis entre vós, e por que estais tristes? E, respondendo um, cujo nome era Cléopas, disse-lhe: És tu só peregrino em Jerusalém, e não sabes as coisas que nela têm sucedido nestes dias? E ele lhes perguntou: Quais? E eles lhe disseram: As que dizem respeito a Jesus Nazareno, que foi homem profeta, poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; E como os principais dos sacerdotes e os nossos príncipes o entregaram à condenação de morte, e o crucificaram. E nós esperávamos (24:17-21)

O verbo está no passado.

nós esperávamos que fosse ele o que remisse Israel; mas agora, sobre tudo isso, é já hoje o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram (24:21).

“Hei, você deve ser um estranho; não sabe as coisas que aconteceram por aqui! Houve este homem, Jesus de Nazaré, um grande homem! Forte e poderoso em Deus, e Ele andava fazendo o bem e nos trouxe esperança. Tínhamos esperança, acreditávamos que Ele seria o que nos traria livramento. Mas eles o crucificaram, e este é o terceiro dia.

É verdade que também algumas mulheres dentre nós nos maravilharam, as quais de madrugada foram ao sepulcro; E, não achando o seu corpo, voltaram, dizendo que também tinham visto uma visão de anjos, que dizem que ele vive. E alguns dos que estavam conosco foram ao sepulcro, e acharam ser assim como as mulheres haviam dito; porém, a ele não o viram. E ele lhes disse: Ó néscios, e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! (24:22-25)

O que Ele faz? Ele os conduz diretamente à Palavra, diretamente às profecias.

Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória? E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras (24:26-27).

Eu nunca vou perdoar Cléopas por não ter escrito tudo o que Jesus falou. Esta é uma das mensagens de Jesus que eu daria qualquer coisa para ter! Como eu gostaria de tê-lo ouvido começar com Moisés e passar pelo Velho Testamento e comentar todas as escrituras relacionadas a Ele, trezentas profecias que Ele cumpriu com Seu nascimento, Sua vida, ressurreição. Oh, o que eu não daria para ter a gravação desse sermão. Seria maravilhoso se eles tivessem fitas ou algo assim e que pudessemos ouvir essa mensagem.

E chegaram à aldeia para onde iam, e ele fez como quem ia para mais longe. E eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque já é tarde, e já declinou o dia. E entrou para ficar com eles. E aconteceu que, estando com eles à mesa, tomando o pão, o abençoou e partiu-o, e lho deu. Abriram-se-lhes então os olhos, e o conheceram, e ele desapareceu-lhes (24:28-31).

Acho interessante que foi quando Ele lhes passou o pão que eles o reconheceram. É possível que eles tenham visto as marcas dos cravos. E seus olhos se abriram... “Uau!” e então Ele some da vista deles, desaparece.

E disseram um para o outro: Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras? (24:32)

Vocês já sentiram o coração queimar ao ler a Palavra de Deus? Ela já acendeu um fogo em seus corações? Há muitas pessoas que procuram por emoções intensas em suas experiências religiosas. Procuram descobrir algum milagre ou fenômeno que possam deixá-las emocionadas; um anjo aparecendo, ou algum fenômeno. Esses homens disseram: “Não ardia nosso coração quando Ele nos falava, e quando nos abria as Escrituras?” Eu acho que é um sinal de saúde e maturidade espiritual quando uma pessoa começa a sentir o coração queimar quando estuda as escrituras, quando o Espírito Santo começa a lhes revelar as escrituras. Eu digo uma coisa para vocês, eu fico muito emocionado em simplesmente ler a Palavra de Deus. Eu fico tão emocionado, que existem vezes em que eu quase não posso me conter quando o Espírito de Deus começa a revelar as escrituras enquanto estou lendo. O Espírito de Deus começa a revelá-las, e eu fico muito emocionado. Eu não consigo descrever para vocês a emoção de ter a verdade da Palavra de Deus sendo ensinada pelo Espírito. De repente ter um entendimento que foi dado e ter as escrituras reveladas para você. É muito edificante! Há pessoas que ficam emocionadas quando outras falam em línguas ou profetizam. Eu me sinto emocionado com a Palavra de Deus. Algumas pessoas ficam emocionadas com visões ou sonhos. Eu fico emocionado com a Palavra de Deus.

E na mesma hora, levantando-se, tornaram para Jerusalém (24:33),

Aposto que eles voltaram para Jerusalém muito mais rápido do que quando foram a Emaús.

e acharam congregados os onze, e os que estavam com eles, Os quais diziam: Ressuscitou verdadeiramente o Senhor, e já apareceu a Simão (24:33-34).

E eles lhes contaram o que lhes acontecera no caminho, e como deles fora conhecido no partir do pão. E falando eles destas coisas, o mesmo Jesus se apresentou no meio deles, e disse-lhes: Paz seja convosco [Shalom] (24:35-36).

Típica saudação hebraica.

E eles, espantados e atemorizados, pensavam que viam algum espírito. E ele lhes disse: Por que estais perturbados, e por que sobem tais pensamentos aos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho (24:37-39).

Há algumas pessoas que encontram certa dificuldade aqui, porque Jesus está dizendo: “Podem Me tocar. Vejam se não sou Eu”. De madrugada Ele disse a Maria: “Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai”. No grego, lê-se: “Não se agarre em Mim”. Sem dúvida Maria tocou nEle. Sem dúvida ela o segurou com força. “O Senhor escapou de mim uma vez, o Senhor não vai fazer isso de novo! Eu não vou deixá-lo ir”. E Ele disse: “Não Me detenhas, Maria. Vá e diga aos Meus discípulos que ressuscitei”. Não era: “Não me toques”, como se fosse uma coisa mística, mas, “Não Me detenhas, Maria. Vá dizer aos discípulos que ressuscitei”. Aqui Ele está dizendo: “Apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho”.

E, dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E, não o crendo eles ainda por causa da alegria (24:40-41),

e estando maravilhados, disse-lhes: Tendes aqui alguma coisa que comer? Então eles apresentaram-lhe parte de um peixe assado, e um favo de mel; O que ele tomou, e comeu diante deles. E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas e nos Salmos (24:41-44).

Os Salmos estão cheios de profecias com respeito a Jesus Cristo. Há Salmos inteiros conhecidos como Salmos Messiânicos; o Salmo 22, descrição gráfica da crucificação. Salmo 110, o sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque. Salmo 118... e muitos outros Salmos. E então Ele diz: “Eu não lhes disse que as escrituras devem cumprir-se? Moisés e os profetas e os Salmos?”

Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras (24:45).

É um dom glorioso, quando Deus abre seu entendimento para que você entenda. E isso acontece quando você nasce de novo. Se você tentar ler as escrituras sem ser nascido de novo, elas são mistério para você. “Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido” (1 Coríntios 2:14-15).

E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos, E em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém. E destas coisas sois vós testemunhas (24:46-48).

Aqui Ele os está comissionando, para que eles vão e preguem o arrependimento e a remissão de pecados a todas as nações. “E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai...” Esta é sem dúvida, a promessa, feita a Joel no segundo capítulo da profecia de Joel quando Deus disse: “E nos últimos dias, diz o Senhor, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne”.

E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder (24:49).

A promessa do Espírito Santo. Mas eles tinham que esperar em Jerusalém até que a promessa fosse cumprida.

Agora essa tradução: “Ficai na cidade de Jerusalém”,

Aqui Jesus não estava prescrevendo o método pelo qual o Espírito Santo seria derramado sobre os crentes durante a história da igreja. Haveria de ter aquele dia inicial no qual o Espírito de Deus seria derramado sobre a igreja como um dom sempre presente. Eles teriam que aguardar aquele dia; eles tinham que esperar por aquele dia. Uma vez que o dia de Pentecostes chegou e o Espírito Santo foi derramado como um dom permanentemente presente sobre a igreja, nunca mais foi necessário que eles aguardassem novamente para receber o Espírito Santo. Tudo o que lhes era necessário fazer era, pela fé receber o dom de Deus. Você recebe pela fé. Você não tem que aguardar para receber o dom do Espírito Santo. É dom de Deus. Você recebe pela fé. Nós lemos: “Porque o dom diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe, a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar” (Atos 2:39).

E levou-os fora, até Betânia; e, levantando as suas mãos, os abençoou. E aconteceu

que, abençoando-os ele, se apartou deles e foi elevado ao céu (24:50-51).

Agora observem, Ele foi até Betânia, ergueu as mãos e os abençoou. E enquanto Ele os abençoava, foi elevado ao céu. Isto ocorreu quarenta dias após a crucificação. Ele esteve entre eles por quarenta dias. Quando você vai a Jerusalém hoje, no Monte das Oliveiras, eu acho que há três lugares diferentes onde foram construídas grandes igrejas. Os russos têm a igreja da Ascensão, os luteranos têm a igreja da Ascensão e os católicos têm a igreja da Ascensão, todas no topo do Monte das Oliveiras. E uma dessas igrejas tem até as pegadas que Ele deixou na pedra de onde Ele subiu. É interessante que todas elas estão no topo do Monte das Oliveiras, quando as escrituras dizem que Ele foi até Betânia. Eu estou feliz porque não há igreja da Ascensão em Betânia. Então você pode ir a Betânia e pensar: “Foi de algum ponto desse lugar que Jesus subiu”. Mas não tem um lugar demarcado nem tem bugigangas ou vendedores de lembrancinhas. O local exato de onde Ele ascendeu não é tão importante quanto o fato de que Ele ascendeu de Betânia.

E, adorando-o eles, tornaram com grande júbilo para Jerusalém. E estavam sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus. Amém (24:52-53).

Eles estavam continuamente no templo... o que quer dizer que quando o Espírito Santo desceu sobre a igreja, eles estavam, provavelmente, em uma das salas do templo. Porque foram dez dias depois disso que o Espírito Santo desceu. E o fato de eles terem continuado a ir diariamente ao templo louvar e bendizer a Deus, quer dizer que esse fenômeno provavelmente aconteceu bem ali, em uma das salas do templo onde eles se reuniam para adorar e louvar ao Senhor. Vamos ver isso melhor quando chegarmos a Atos, no segundo capítulo, mas antes vamos estudar o evangelho segundo João, o que começaremos na próxima semana – os dois primeiros capítulos do evangelho segundo João.

Pai, deixe os nossos corações em chamas quando nos desvendarmos a verdade da Tua Palavra. E que possamos sentir aquela emoção, aquele ímpeto, aquela sensação de ter o Teu Espírito, Senhor, revelando as verdades e nos dando entendimento e nos ajudando a Te conhecer, a conhecer o Teu amor, o Teu caminho, a Tua vontade. Senhor, ao prosseguirmos nessa semana, guia-nos. Que esta possa ser uma semana de crescimento espiritual. Que esta possa ser uma semana para aprofundarmos nosso relacionamento. Que possamos nos achegar mais a Ti, Senhor. E que o Senhor possa operar em nossos corações e em nossas vidas pelo Teu Espírito Santo, à medida que o Senhor nos conforma com a imagem de Cristo e nos faz testemunhas verdadeiras e

fiéis de nosso Senhor. Abençoa-nos, fortalece-nos, ajuda-nos, Pai. Em nome de Jesus, nosso Senhor. Amém.